

Proposta de comunicação

Título: Memórias e trajectórias identitárias de mulheres de militares no activo em 25 de Abril de 1974

Autora: Sónia Dantas

Palavras-chave: memória/identidade/25 de Abril/mulheres

A minha comunicação terá como ponto de partida o trabalho desenvolvido no âmbito do meu doutoramento, no qual procuro, através da análise de entrevistas qualitativas semi-estruturadas a mulheres de militares no activo em 25 de Abril de 1974, conhecer a forma como o 25 de Abril é recordado (e esquecido), interpretado e integrado nas suas trajectórias identitárias, em que medida essa memória (narrativa) contribui para a (re) estruturação do conhecimento sobre aquele evento e para a relação que elas estabeleceram e estabelecem com os outros e com o mundo social (nas suas várias dimensões: pessoal, familiar, afectiva, relacional, ideológica, política, sócio-participativa)

O 25 de Abril, presta-se a uma pluralidade de análises e significados e, assim, configura um território possível de conhecimento das suas condições concretas e historicamente situadas (um conhecimento situado) e – através da especificidade e subjectividade da sua representação na memória e na construção identitária das mulheres de militares – permite a análise crítica e reflexiva dos processos de exclusão e de silenciamento dos sujeitos da sua própria história através de práticas político-culturais dominantes.

Serão as vivências e memórias destas mulheres sobre o 25 de Abril e o seu papel na construção do seu estatuto identitário (pessoal e social) que interessará compreender, tendo em conta que a identidade e a memória se constroem, mantêm e modificam através das (várias) interpretações da realidade que resultam da relação com os outros e com o mundo.

Como pressuposto conceptual subscrevo uma perspectiva dinâmica da identidade, socialmente construída nas interacções sociais, num processo de transacção entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia, que actualiza e/ou reforça o sentimento de pertença a um ou vários grupos sociais, conforme o valor e significância simbólico-emocional que o indivíduo atribui a essa pertença.

Na construção da identidade, a articulação entre dimensão pessoal e social, entre o público e o privado, o real e o imaginário, faz-se através da elaboração (e contínua re-elaboração) de práticas discursivas, que reflectem também a posição social e simbólica do

sujeito, a sua posição no sistema de poder e de trocas desiguais nos diferentes momentos e contextos.

Apesar do carácter social e colectivo da memória, grupos sociais diversos (e diferentes indivíduos) partilham memórias diferentes em relação ao mesmo evento, atribuindo-lhes uma significação que circula entre o singular e o colectivo, o pessoal e o social. Esta memória partilhada expressa-se nas práticas sócio-culturais dum grupo ou comunidade (comemorações, monumentos, discursos políticos, actividades artísticas...) e constitui-se a partir dum jogo de inclusão/exclusão, recordação e esquecimento que traduz as relações de força (dominação) entre os actores sociais presentes num espaço e tempo histórico determinado.

A matriz teórica-conceptual desta investigação radica na articulação destes conceitos: identidade e memória, na medida em que a primeira está directamente relacionada com a produção e manutenção da(s) memória(s), é através desta(s) que o sujeito e a comunidade se perspectivam numa dimensão espácio-temporal, articulam uma narrativa (uma história) sobre o passado e se posicionam face a ela.